

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JANAÍNA EUGÊNIA BATISTA

**FILOSOFIA PARA O PENSAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Concepção,
Aplicação e Possibilidades Pedagógicas**

Maringá

2022

Janaína Eugênia Batista

**FILOSOFIA PARA O PENSAR, NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Concepção,
Aplicação e Possibilidades Pedagógicas**

Artigo apresentado como requisito parcial
de Conclusão do Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Orientação: Prof.^a Dr.^a Marta Lucia Croce

Maringá

2022

FILOSOFIA PARA O PENSAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Concepções e Possibilidades Pedagógicas

Janaína Eugênia Batista¹
Marta Lucia Croce²

RESUMO

A Filosofia para Crianças é uma proposta pedagógica voltada à educação para o pensar reflexivo e crítico. Foi desenvolvida nos Estados Unidos pelo filósofo Matthew Lipman e trazida para o Brasil no início dos anos 1990. Nossos estudos buscaram conhecer esta proposta pedagógica, que permite à criança refletir sobre suas suposições e debater ideias em atividades que envolvam um pensar organizado e expresso por meio da linguagem oral. No exercício de ouvir, refletir, expressar-se, a criança pequena garante desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e de seu relacionamento consigo mesma e com a realidade. Realizamos uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, que envolveu livros e artigos publicados por Lipman, Hostos e estudiosos que debatem a filosofia para crianças e jovens. Concluímos que a eficácia do método filosófico aplicado em crianças pequenas pode expandir as possibilidades da criança de reconhecer-se e reconhecer o outro como pessoas com direitos à cidadania plena .

Palavras-chave: Educação Infantil; Filosofia para Crianças; Cidadania.

ABSTRACT

Philosophy for Children is a pedagogical proposal aimed at education for reflective and critical thinking. It was developed in the United States by the philosopher Matthew Lipman and brought to Brazil in the early 1990s. Our studies sought to understand this pedagogical proposal, which allows children to reflect on their assumptions and debate ideas in activities that involve organized thinking and expressed through of oral language. In the exercise of listening, reflecting, expressing themselves, the small child guarantees the development of their cognitive abilities and their relationship with themselves and with reality. We carried out a qualitative, bibliographical research, which involved books and articles published by Lipman, Hostos and scholars who debate philosophy for children and young people. We conclude that the effectiveness of the philosophical method applied to young children can expand the child's possibilities of recognizing himself and the other as people with full citizenship rights .

Keywords: Early Childhood Education; Philosophy for Children; Citizenship.

¹ Formanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá-UEM

² Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá-UEM

INTRODUÇÃO

Não é suficiente ensinar conhecimento, tem que ensinar a adquiri-lo; não é suficiente dar ciência feita; é necessário ensinar a produzi-la; não é suficiente se sujeitar, sujeitar ao ensino de um método, é necessário ensinar a usá-lo. Em uma palavra não é suficiente ensinar a conhecer. É necessário ensinar a raciocinar.

(HOSTOS, 1996, v.13, p.52)

O pensamento inspirador de Eugênio María de Hostos (1839-1903), considerado um dos maiores filósofos da América Latina do século XIX, ao afirmar que para além do ensinar a conhecer é necessário ensinar a pensar, motivou-nos ao estudo que trazemos no presente artigo. Para Hostos (1996), o que de mais fundamental caracteriza o ser humano é a capacidade de se construir pelo pensamento.

Detentor de uma ampla produção acadêmico-científica, este intelectual porto-riquenho é reconhecido por seus estudos nas áreas da filosofia, pedagogia, história, direito, letras, geografia e política. Logo percebemos a conexão de seus estudos com os conhecimentos adquiridos no Curso de Pedagogia da UEM, em diversas disciplinas do currículo, como Filosofia da Educação; História e Sociologia da Educação. Assim, o objeto de pesquisa, pensar filosófico na educação infantil, foi definido. O problema foi estabelecido, voltado para a possibilidade de se estudar filosofia com crianças pequenas, então: Como desenvolver o pensar filosófico em crianças da educação infantil?

Hostos (1996) não foi o primeiro autor com o qual tivemos contato acerca do ensino de filosofia para crianças. O conhecimento da proposta veio a partir de Matthew Lipman, educador e filósofo norte-americano da década de 1960, que elaborou uma metodologia de ensino cujo objetivo era desenvolver a capacidade do “pensar bem” nas crianças e jovens americanos.

De acordo com Lipman (1995, p.31): “A filosofia começa quando podemos discutir a linguagem que usamos para discutir o mundo”. Esta afirmativa mostrou-se desafiadora, especialmente quanto ao significado filosófico/pedagógico de ‘discutir a linguagem’ e de ‘discutir o mundo’. Então, traçamos uma relação com Paulo Freire, quando trata da linguagem e a relação com o mundo (FREIRE, 2002).

Para Freire, a educação é um processo constante de criação e recriação do conhecimento, em favor da transformação da realidade. Esta transformação somente acontece quando existe a reflexão sobre o que se é, o que se vive e por quê. José Junio Souza da Costa (2015), freiriano, ensina que, do ponto de vista filosófico, para Paulo Freire “[...] há duas espécies gerais de educação: a educação dominadora e a educação libertadora” (COSTA, 2015, p.72).

Como educação emancipadora, Freire defende que ensinar exige diálogo, portanto na escola básica é necessário um trabalho de escuta do outro, um dos principais requisitos para a educação da infância. Silva e Werle (2018) afirmam que: “Passamos a olhar para as crianças enquanto sujeitos sociais e históricos, que carregam e produzem culturas nos lugares em que convivem” (2018, p.8).

O princípio didático de Hostos (1969), quando trata do “ensino verdadeiro” como sendo aquele que “[...] atende exclusivamente ao sujeito do conhecimento, que é a razão humana, e ao objeto do conhecimento, que é a natureza” (HOSTOS, 1996, p.137), encontra respaldo no pensamento de Freire sobre o que se pensa e o que se é. Essas premissas levaram-nos à formulação dos objetivos da pesquisa, que culminou com a reflexão acerca do ensino de filosofia, para crianças da educação infantil, no Brasil.

Buscamos, primeiramente, reconhecer o conceito de filosofia para crianças em Lipman e Hostos, destacando as possibilidades de aplicação das ideias junto à educação infantil. Neste sentido, selecionamos estudos e autores que trazem a necessidade do ensino da filosofia em escolas públicas. .

Trata-se, assim, do relato de uma pesquisa bibliográfica realizada ao longo de 2022, que envolveu a leitura de livros, artigos e dissertações. Conforme orientação de Gonsalves (2003), a pesquisa bibliográfica pertence ao rol das pesquisas qualitativas, definida de acordo com os objetivos a serem atingidos, que no caso deste trabalho encontra-se no espectro das pesquisas explicativas. “A pesquisa explicativa pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência ou desenvolvimento de um determinado fenômeno. Buscam-se aqui as fontes, as razões das coisas.” (GONSALVES, 2003, p.66).

Deste modo, a apropriação dos conceitos, ideias e propostas de Eugenio María de Hostos exigiu a busca por autores que estudaram suas obras, dirigidas à educação e à pedagogia. Dentre os autores destacamos: Laboy (2011); Rodrigues (2015) e

Grandón (2014). Em Matthew Lipman destacamos o primeiro livro de Lipman traduzido para o português do Brasil, denominado “A Filosofia vai à Escola”, de 1990, assim como a dissertação de mestrado desenvolvida por Elias (2005), acrescida de dois artigos, um deles de Guedes & Rego (2012) e o outro de Cunha (2005).

A bibliografia selecionada nos permitiu a apropriação das principais ideias sobre a filosofia para crianças, com as análises registradas pelos autores escolhidos. É pertinente reafirmarmos que a filosofia, defendida na educação para o pensar, parte do princípio de que os seres humanos devem ser estimulados a uma maior autonomia do pensamento, da ação e do viver crítico e reflexivo em sociedade.

Na pesquisa constatamos que a Filosofia é uma disciplina indispensável à educação escolar, em qualquer fase do desenvolvimento, desde as crianças na mais tenra idade, até os jovens universitários. Seja com a designação de filosofia educativa ou filosofia para crianças e jovens, sua relevância na vida humana pode ser confirmada pelos autores que a defendem.

Este texto encontra-se organizado em tópicos, sendo que o primeiro trata dos Conceitos e Premissas da Filosofia Educativa; o segundo explica a origem e proposta pedagógica da Filosofia para Crianças; no terceiro tópico conjecturamos acerca das suas possibilidades na Educação Infantil: possibilidades pedagógicas e concluímos com uma breve análise.

1. Conceitos e Premissas da Filosofia Educativa

As concepções que sustentam a filosofia, como proposta pedagógica para a educação de crianças em etapa inicial da educação escolar, possuem a intenção didática de proporcionar aos seres humanos o uso da razão que o levará à conquista do bem, da verdade e da liberdade. Esta intenção didática pode ser compreendida quando a seguinte pergunta foi feita a Hostos (1969): Mas como chegar até lá? Ele, então, respondeu:

Só de um modo: o único que tem ciência de que a Natureza, como meio universal da formação moral do ser humano, entende que desenvolvendo a razão, articulará muito melhor. A racionalidade, ou seja, a capacidade de razoar e de relacionar, de idear e de pensar, de julgar e reconhecer que só o homem, dentre todos os seres que povoam o Planeta, possui este caráter distintivo, eminente, excepcional e transcendente. (HOSTOS, 1969, p.133)

É possível inferirmos que as concepções de Hostos (1969) têm origem em princípios morais, que estabelecem uma ordem racional como método no ensino e uma intenção didática que se volta para a formação do ser completo, mente e corpo conectados e que esta condição levará o homem à obtenção da total liberdade do ser. Para ele, razão e consciência fazem com que se busque o 'ser moral'. E, então, é possível perceber que 'ser moral' e 'ser civilizado' é a mesma coisa.

A filosofia educativa de Hostos foi explicada por Roberto Gutiérrez Laboy, em um artigo publicado em 2011, na Revista Brasileira de Educação, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). De acordo com Laboy, a filosofia educativa de Hostos “[...] é a visão e as ideias de um pensador sobre a sua própria execução pedagógica” (p.57).

Isto quer dizer que o professor ou professora necessita de uma forte e segura formação em filosofia educativa, pois vai executar sua atividade de ensino baseado na sua teoria e na sua prática pedagógica. Seu objetivo deverá ser o de provocar transformação moral e social em seus educandos. E esta transformação só acontecerá pelo exercício do pensamento reflexivo. “Afim de contas, instruir a pensar, mais que o ensino de dados, deve ser o alvo de uma autêntica filosofia educativa ou não será eficaz.” (LABOY, 2011, p.58).

Quando pensamos na filosofia educativa, nos seres que habitam a Terra, não temos como negar a necessidade vital do ser humano de ser cuidado e orientado para sobre/viver no Planeta. Logo, fica evidente tratar-se do único habitante que precisa ser educado. Sua educação passará, portanto, pelo processo de “humanizar-se”, o que é o mesmo que dizer “educar-se”.

Ao trazermos a educação para o pensar como uma prática filosófica de educar-se para humanizar-se, também consideramos que o aluno será capaz de pensar por si próprio, como uma habilidade inerente ao Homem, que é essencial para que ele desenvolva a autonomia e o protagonismo da própria vida.

Na pedagogia de Paulo Freire, o diálogo e a escuta são práticas pedagógicas que cabem em qualquer modalidade ou nível de ensino. Sua defesa é pela formação contínua do professor/professora para que se percebam como sujeitos históricos e, assim, comecem a perceber as crianças também como seres históricos, produtores de cultura.

Durante diferentes períodos históricos da humanidade, a criança não era vista como criança. Na idade média era tratada como um adulto em miniatura, que desde muito cedo era inserida na sociedade e exposta a todas as experiências de uma pessoa adulta. A criança só passaria a ser enxergada, como um ser diferente do adulto, durante a Idade Moderna.

Nesta mesma época surgiram as escolas na França, tendo homens como professores e somente estudantes do sexo masculino nos bancos escolares. A educação escolar voltava-se para a garantia de um monopólio da cultura tradicionalista, que servia à manutenção da classe dominante. Sauer (2017, p.2) complementa afirmando que os fundamentos da escola como a conhecemos nasceu no final do século XIX e início do XX.

Naquele momento a escola funcionava com atividades repetitivas, rotinas rígidas assemelhando-se às fábricas. Este modelo pedagógico era mantido por meio de disciplina rígida, controladora nos mínimos detalhes e com vigilância constante.

A escola passou por mudanças e este modelo foi substituído por pedagogias ativas, que são aquelas baseadas em projetos, que exigem de estudantes e professores a resolução de problemas da realidade. Na sala de aula alunos e professores debatem sobre os conteúdos tradicionais, buscando compreender a origem das ciências e como elas funcionam.

2. A Filosofia na Educação Infantil: possibilidades pedagógicas

Como proposta pedagógica, a filosofia para crianças surgiu a partir de uma metodologia de ensino e aprendizagem voltada para a autonomia do pensamento. Neste sentido, seria capaz de auxiliar no desenvolvimento das capacidades cognitivas e no relacionamento consigo mesmo e com o mundo. Criada nos anos de 1970, por Matthew Lipman, a filosofia para crianças é um programa didático, que promove uma educação voltada para a autonomia do pensamento, o ‘pensar bem ou ‘o pensar melhor’.

No entanto, o pensamento infantil já era considerado importante na educação da criança, desde a Grécia antiga. Platão, no livro ‘A República’, capítulo VII, trata da educação das crianças como possibilidade de construção da utopia, “[...] já que as

crianças podem ser qualquer coisa no futuro”, conforme descreve Kohan (2003) em seu artigo “Infância e Educação em Platão”.

Quando buscamos compreender a posição ocupada pela criança na antiguidade grega, descobrimos que Platão valorizava o desenvolvimento do intelecto para alcançar ideias puras, pois o conhecimento obtido por meio das coisas, de objetos da realidade, pode ser enganoso, por ser construído por meio dos sentidos. Para este grande filósofo, as ideias e os conceitos é que produziram o verdadeiro conhecimento.

Ao estudarmos a filosofia na infância contemporânea verificamos que é atribuído um grande valor à curiosidade e criatividade da criança, assim como era com Platão. Porém, a curiosidade infantil, segundo Platão, deveria servir para a compreensão do pensamento humano e para o despertar dos valores, não para o que está posto na relação do homem com os objetos e coisas materiais.

Já nas propostas de Matthew Lipman, o pensamento permanece como o melhor atributo humano, que permite a formação do pensamento reflexivo. A filosofia para crianças está voltada para o estímulo a uma pedagogia do ensinar para o pensar. Para ele, os professores não precisam ensinar coisas e, sim, desenvolver o pensamento livre expresso pela linguagem, em diálogos constantes, organizados em rodas de conversa e atividades voltadas às descobertas sobre as coisas e como elas funcionam no mundo.

Deste modo, a teoria e os procedimentos didáticos e metodológicos das escolas precisariam ser repensados, de modo a promoverem um outro modo de ser professor; sobre quem e como devem atuar os professores e demais profissionais da educação, assim como rever todo o sistema político educacional.

Para Lipman (1995), “A filosofia começa quando podemos discutir a linguagem que usamos para discutir o mundo” (LIPMAN, 1995). Para ele, a sala de aula tradicional precisa ser transformada por meio de uma outra pedagogia que proponha o que ele denomina de ‘Pedagogia da Comunidade de Investigação’. A educação escolar infantil teria salas de aulas adequadas para uma participação ativa das crianças e professores. O diálogo – que seria o uso da linguagem para discutir o mundo – transformaria a sala de aula tradicional em uma Comunidade de Investigação.

Compreendemos que as crianças da educação infantil fariam o exercício de reflexão (pensar, dialogar, concluir e repensar) como fazem os filósofos. Neste exercício pedagógico é possível estimular as capacidades de verbalização para ampliar as possibilidades de comunicação entre crianças, professores e pais. Neste sentido, acreditamos que as possibilidades de interação, entre os adultos que cuidam da criança e as próprias crianças entre si, levaria ao embate de ideias estimulando a reflexão sobre si mesmas e o outro, no mundo.

3. Análises e Conclusões

É importante destacar que o processo de ensinar a pensar não é algo fácil e rápido, é um trabalho constante que deve ser realizado ao longo de todo o processo educativo. É necessário que os educadores estejam dispostos a aprender junto com as crianças e a compartilhar seus conhecimentos, experiências e ideias.

Além disso, o ensino do pensamento crítico deve estar presente em todas as disciplinas, não apenas em filosofia ou áreas afins. Isso significa que o professor deve incentivar o questionamento e a reflexão em todos os conteúdos estudados, permitindo que os alunos possam analisar diferentes pontos de vista e chegar a suas próprias conclusões.

Por fim, é importante ressaltar que o objetivo do ensino do pensamento crítico não é apenas formar indivíduos mais questionadores, mas sim prepará-los para uma vida em sociedade, na qual são cada vez mais necessárias habilidades como cooperação, diálogo e resolução de problemas. Portanto, o desenvolvimento do pensamento crítico deve caminhar lado a lado com a formação ética e cidadã dos indivíduos.

Diante dos estudos analisados podemos concluir que o educar para o pensar desde o ensino fundamental é indispensável para a formação intelectual do cidadão, portanto deveríamos repensar a maneira como ensinamos em sala de aula, não digo uma matéria específica de filosofia, mas sim atribuir a filosofia no modo como ensinamos todas as matérias, não apenas transmitindo o que nos foi passado, mas sim possibilitando o indivíduo por meio do pensamento a buscar novas soluções e novos meios de resolver e entender o resultado de determinada ação, fazer com que ele compreenda como se chegou àquela conclusão e que possui o direito de discordar

ou propor uma nova maneira de se pensar sobre as coisas e o que está posto no mundo.

REFERÊNCIAS

COSTA, José Junio S. da Costa. A Educação Segundo Paulo Freire: Uma primeira análise filosófica. **Theoria** - Revista Eletrônica de Filosofia – Número 18. 2015.

CUNHA, José Auri. **Filosofia na Educação Infantil**: fundamentos, métodos e propostas. 2. ed. Campinas: Alínea, 2005.

ELIAS, Gizele Geralda Parreira. MATTHEW LIPMAN E A FILOSOFIA PARA CRIANÇAS. 2005. 146 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

HOSTOS, Eugenio María de. **Obras Completas**. 2.ed. San Juan:1996.

LABOY, Roberto Gutierrez. A Filosofia Educativa de Eugenio María de Hostos. **Revista Brasileira de Educação**. ANPED, 2011.

LIPMAN, Matthew. **Filosofia para Crianças**. 9.ed. São Paulo: Vozes, 2015.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à Escola**. Summus Editora. 1995.

Ortíz-Hernández. E. Eugenio Maria de Hostos e Paulo Freire: Dois humanistas no final de dois séculos. **Caderno de Pesquisa Educacional**, 17 , 52-66. 2002. <https://revistas.upr.edu/index.php/educacion/article/view/16334> Acesso em 29/07/202

SAUER, Margrid Burliga. **Escola Moderna, uma Construção Cultural**. Será que ainda precisamos dela?

SOUZA, Tania Silva de. O ensino de Filosofia para crianças na perspectiva de Matthew Lipman. **Filogênese** – Revista Eletrônica. Vol. 6, nº 2, 2013. Endereço Eletrônico:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/taniasouza>

Acesso em 12/06/2022